



AS RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E O HÍBRIDO CONSERVADOR- NEOLIBERAL NOS PROJETOS DE LEI DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA ENTRE 2014 E 2019

Luzia Beatriz Ramos Alves
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil
Endereço eletrônico: luzia-alves7@outlook.com

Márcia S. Lemos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil
Endereço eletrônico: marcialemos.uesb@gmail.com

732

INTRODUÇÃO

O presente trabalho centraliza sua investigação nas manifestações do fenômeno conservador, articulado ao neoliberalismo, sobre as relações sociais de sexo na realidade política brasileira, mais especificamente no campo institucional, a partir dos Projetos de Lei (PLs) tramitados na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA). Para a definição do *corpus* da pesquisa foram selecionados os Projetos de Lei tramitados na ALBA entre os anos de 2014 e 2019. Alguns recursos legislativos como as moções e uma indicação disponíveis no site da instituição, de anos anteriores, serão utilizadas como subsídio à análise e formulação dos argumentos.

Projetos de lei (PLs) configuram-se como propostas para a criação de leis, em nível federal, estadual ou municipal. Para que se efetive como uma lei, de fato, o projeto precisa ser discutido e aprovado pelo Poder Legislativo e o Poder Executivo. Apesar de não terem efetividade jurídica, as proposições demonstram as disputas que mobilizam o legislativo na sua interação com as pautas políticas, socioeconômicas e ideológicas. Elas atravessam a arena da sociedade civil, marcada pelo conflito de interesses próprios das formações sociais cindidas em classes. Dessa maneira, pontua-se que a legislação expressa as correlações de força e os conflitos que se manifestam no seio da sociedade, surgindo, nessa perspectiva, do movimento do real.

Esta pesquisa objetiva contribuir para a construção de uma compreensão sólida do processo sócio-histórico, que implica em pensar como a classe, o gênero e a “raça”/etnia se consubstanciam, numa conjuntura de capitalismo financeirizado e deperecimento das políticas de reconhecimento das minorias de direito e reparação social. Localizada na periferia global do capitalismo, a América Latina, sobretudo o Brasil, tem sido alvo e lócus do recrudescimento do conservadorismo, orientado por



grupos religiosos – católicos e neopentecostais – aliados aos setores não religiosos da direita. São frações da burguesia ligadas ao agronegócio e comércio de armas, entre outras, que se encontram representadas no legislativo federal, associadas também à política neoliberal.

Nesse sentido, busca-se com esta pesquisa historicizar o fenômeno do desmantelamento da agenda progressista e desnaturalizar paradigmas essencialistas do lugar da mulher na sociabilidade capitalista. As análises aqui propostas vêm no sentido de mostrar que existem alternativas e que a realidade concreta urge uma transformação. O cenário apresentado trata-se do híbrido neoliberalismo-conservadorismo que atende aos interesses do capital, no qual o pensamento neoconservador ascendente é uma resposta às conquistas oriundas da luta de movimentos sociais que reivindicam a mudança nas relações de poder e questionam os lugares ditos “próprios” de homens e mulheres.

Nota-se que desde a reeleição da ex-presidenta Dilma Rousseff em 2014, passando pelo Golpe de 2016, até a instalação do governo Bolsonaro, o deperecimento do Estado democrático de direito, o recrudescimento das políticas neoliberais e o avanço de setores neoconservadores nas diversas esferas do país seguem articulados. Neste contexto, as políticas públicas de reconhecimento mobilizadas pelos setores sociais, que envolviam as questões das mulheres, dos negros, de gênero, da diversidade sexual, encontram seus limites no sociometabolismo do capital.

Segundo Machado (2020), esse momento no qual a nova face do conservadorismo se manifesta configura-se como um período de inflexão, marcado por coalizões políticas de grupos da direita - cristãos e não religiosos. Ainda nessa conjuntura, mediante a consolidação do feminismo liberal e, por conseguinte, a cooptação de pautas dos movimentos sociais pela lógica de mercado, este projeto de pesquisa parte da necessidade de ampliar o conhecimento sobre os avanços da direita neoconservadora no Brasil, comprometida com a reprodução do capital, e o que isso implicou na agenda de direitos sexuais e reprodutivos das mulheres na Bahia.

METODOLOGIA E TEORIA

A presente pesquisa se insere no âmbito da História Social, essencialmente sob a perspectiva marxista. Dessa forma utiliza as categorias do Materialismo Histórico e Dialético, bem como do seu método de compreensão da realidade. Nesse sentido, os



elementos constitutivos do método elaborado por Karl Marx e Friedrich Engels (2007; 2011) estão imbricados e são de suma importância na investigação do tema proposto.

Nesta perspectiva, o projeto de pesquisa em questão pretende articular algumas categorias chaves como patriarcado, relações sociais de sexo, neoliberalismo, neoconservadorismo e ideologia para investigar como a política institucional e os papéis sociais de gênero estão dialeticamente imbricados numa totalidade complexa, saturada de determinações socioeconômicas e políticas, historicamente localizada. A proposta deste trabalho, portanto, implica em estudar a formação social brasileira e as frações da classe dominante, bem como a construção do ciclo democrático-popular e o ascenso da extrema direita, das políticas ultraliberais e do neoconservadorismo para melhor compreensão dessa totalidade.

Para tanto, na bibliografia utilizada destaca-se o trabalho de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros como Flávia Biroli (2018; 2020), Mirla Cisne (2013), Alysson Mascaro (2015), Clóvis Moura (1983), Mauro Iasi (2019), José Paulo Netto (2011; 2012), Heleieth Saffioti (2015), a fim de auxiliar no estudo sobre a sociedade brasileira, sua dinâmica e desenvolvimento atual.

Já o *corpus* legislativo que fundamenta esta pesquisa está disponível *online* e acessível no site da Assembleia Legislativa da Bahia, todo o arquivo se encontra digitalizado e pode ser feito o *download*. Este material constitui a base de dados que subsidiará a análise da realidade política baiana, considerada a partir da totalidade aqui já apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, ainda em desenvolvimento, pretende perscrutar a partir de uma acurada análise o fenômeno do conservadorismo no Brasil articulado ao neoliberalismo – neoconservadorismo – e sua repercussão nos Projetos de lei tramitados na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) que têm como tema as relações sociais de sexo. O *corpus* legislativo pode ser apresentado do seguinte modo:

- INDICAÇÃO Nº 22.392/2017;
- MOÇÃO Nº 9088/2007;
- MOÇÃO Nº 17.647/2015;
- MOÇÃO Nº 22.068/2018;
- MOÇÃO Nº 22.081/2018;
- PROJETO DE LEI Nº 21.011/2014;
- PROJETO DE LEI Nº 21.081/2015;
- PROJETO DE LEI Nº 21.249/2015;
- PROJETO DE LEI Nº 21.081/2015;
- PROJETO DE LEI Nº 21.289/2015;
- PROJETO DE LEI Nº 22.086/2016;
- PROJETO DE LEI Nº 22.137/2017;



- PROJETO DE LEI Nº 22.197/2017;
- PROJETO DE LEI Nº 22.307/2017;
- PROJETO DE LEI Nº 22.388/2017;
- PROJETO DE LEI Nº 22.405/2017;
- PROJETO DE LEI Nº 22.432/2017;
- PROJETO DE LEI Nº 22.540/2017;
- PROJETO DE LEI Nº 22.555/2017;
- PROJETO DE LEI Nº 22.695/2018;
- PROJETO DE LEI Nº 22.708/2018;
- PROJETO DE LEI Nº 22.818/2018;
- PROJETO DE LEI Nº 23.091/2019;
- PROJETO DE LEI Nº 23.204/2019;
- PROJETO DE LEI Nº 23.501/2019;
- PROJETO DE LEI Nº 23.533/2019;
- PROJETO DE LEI Nº 23.534/2019.

Os documentos têm como eixos centrais os debates acerca da ideologia de gênero; defesa da vida e contra a legalização do aborto; ideologia criacionista; “orgulho heterossexual”; resgate de valores morais; defesa da Família; feminilidade; Programa Escola sem Partido; transexualidade e transgeneridade; erotização infantil, pornografia e pedofilia; educação moral e cívica, entre outros. E tem como alguns dos seus formuladores: militares, coronéis, pastores, deputados/as dos mais diversos partidos como o Partido Social Liberal (PSL) e, contraditoriamente ou não, o Partido dos Trabalhadores (PT).

Os dados serão coletados nos PLs tramitados na ALBA entre os anos de 2014 a 2019, bem como algumas moções e uma indicação disponíveis no site da instituição. A partir da leitura e fichamento temático das fontes, será elaborado um quadro de análise contendo informações sobre o autor do PL, o ano que foi produzido, qual a sua vinculação com o poder público – cargo que ocupa – e atuação em partidos políticos. Também serão sistematizadas as informações sobre o conteúdo, repercussão do material, estrutura textual, quais os objetivos do documento e o contexto de formulação.

Dentre as questões iniciais levantadas, o trabalho prima por entender como o posicionamento político de frações da direita brasileira, que se reconfigurou e apresenta sua ideologia a partir da tônica da moral cristã – se expressa nos PLs, opõe-se ou coopta as pautas feministas e a luta em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos.

CONCLUSÕES

Como este texto parte do recorte do projeto de pesquisa desenvolvida na graduação em curso, o trabalho com a documentação ainda não foi iniciado. Com base numa leitura prévia dos PLs é possível estabelecer algumas hipóteses para o objeto delimitado. As reações na América Latina e no globo contra a agenda de igualdade de



gênero e diversidade sexual encontram repercussão nos projetos de lei verificados na ALBA e se manifestam como escopo regional dos conflitos políticos e econômicos internacionais. Os PLs denotam as disputas a respeito dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres vinculadas aos interesses antagônicos de frações de classe e classes em luta.

Além do exposto, o movimento neoconservador, ~~ainda que tímido~~, se espraia paulatinamente no interior do Brasil e do Estado da Bahia, como na cidade de Vitória da Conquista. Todavia, já é possível observar seus avanços no âmbito institucional, a exemplo, Assembleias Legislativas; Câmara de Deputados e Vereadores; Ministérios; a Administração pública; o Senado Federal; o Congresso Nacional, entre outros; que são *locus* formais da sociabilidade jurídica capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos de lei. Relações sociais de sexo. Conservadorismo. Neoliberalismo. ALBA.

REFERÊNCIAS

ÁLVARO, Mirla Cisne. **A consubstancialidade das relações sociais de sexo, “raça” e classe.** In: *Feminismo, luta de classes e consciência feminista no Brasil*. 408 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

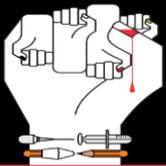
BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdade: limites da democracia no Brasil.** São Paulo: Boitempo, 2018.

_____. **Gênero, “valores familiares” e democracia.** In: *Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina*. Org.: Flávia Biroli, Juan Marco Vaggione, Maria das Dores Campos Machado. 1. ed. – São Paulo: Boitempo, 2020.

BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores Campos; VAGGIONE, Juan Marco. **Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina.** 1. ed. – São Paulo: Boitempo, 2020.

IASI, Mauro. **O método: categorias fundantes no século XXI.** In: *Trabalho necessário*. Vol. 17. Nº 32, Jan-Abr, 2019.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **O neoconservadorismo cristão no Brasil e na Colômbia.** In: *Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina*. Org.: Flávia Biroli, Juan Marco Vaggione, Maria das Dores Campos Machado. 1. ed. – São Paulo: Boitempo, 2020, p. 83-133.



MARX, Karl. **O Método da Economia Política**. In: *Grundrisse*. Manuscritos econômicos de 1857-1858. Tradução Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011. [paginação correspondente ao formato digital]

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MASCARO, Alysson Leandro. **Estado e forma política**. Boitempo Editorial, 2015.

MOURA, Clóvis. **Escravidão, colonialismo, imperialismo e racismo**. *Afro-Ásia*, 14, 1983. P. 124-137.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. In: *A foice e o martelo*. 2011. Consulta em: <http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/index.php?id=Autores>

_____, José Paulo. **Crise do socialismo e ofensiva neoliberal**. 5. ed. – São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular: Perseu Abramo, 2015.